

ATA 06/06 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

Aos 23 dias do mês de março de 2006, tendo por local a Câmara de Vereadores de Porto Alegre e com início as 19:00 hs, realizou-se mais uma Plenária do Conselho Municipal da Saúde, tendo como pauta o seguinte: 1)Abertura, 2)Faltas Justificadas, 3)Leitura da Ata Resumida 05/06 e Apreciação e Aprovação da Ata 04/06, 4)Leitura dos PARECERES 20/06, 21/06, 22/06. 23/06, 24/06, 25/06 e 26/06, e 5)Pauta Principal: Apresentação do Relatório do Quarto Trimestre de 2005. Estavam presentes os seguintes Conselheiros: 1)Oscar Rissieri Paniz, 2)Erenita Santana Peres, 3)Tânia Mara da Silva Garcia, 4)Antônio Losada, 5) Ivo Fortes dos Santos, 6) Clodomar Freitas, 7)Maria Leticia de Oliveira Garcia, 8)lone Terezinha Nichele, 9) Deoclides F. Almeida, 10)Jaci dos Santos, 11)Zilda de Moraes Martins, 12) Maria Encarnacion Morales Ortega, 13)Elen Maria Borba, 14)Heloísa Helena Alencar, 15)Maria Helena França, 16)José Carlos Vieira, 17)Andreia Padilha, 18)Paulo Henrique Rodrigues, 19)Sandra Lúcia Santos Medeiros, 20) Wilson Valério Lopes, 21)Sandra Melo Perin, 22)Lisia Hausen Gabe, 23)Paulo Antônio Stoelben, 24)Janete Nunes Soares, 25)Cláudia Feldmann, 26)Jairo Tessari, 27)Alcides Pozzobon, 28)Roger dos Santos Rosa, 29)Pedro Gus, 30)Márcia Nunes, 31)Maria da Graça Labréa. Os Conselheiros Suplentes presentes são: 1) Walmir Labatut, 2)Grazzieli Giovelli e 3)Raul Martins, 4)Humberto José Scorza. São justificadas as faltas dos Conselheiros: Dra. Angela Nunez, Maria Ivone Dill, Alair Rosinete da Silva, Rosa Anacleta Vaz Carvalho, Maria Geneci Silveira, Darci Azevedo, Isolda Machado Ribeiro e José Antônio dos Santos. O Coordenador da Plenária, Conselheiro OSCAR PANIZ registra o falecimento do Esposo da Conselheira MARIA GENECI SILVEIRA. É procedida a Leitura da Ata 05/06, resumida. O Coordenador consulta a Plenária se há alguma alteração a ser feita na Ata 04/06, entregue anteriormente. Não havendo nenhuma manifestação a mesma é encaminhada à votação, sendo aprovada por 14 votos favoráveis, nenhum voto contrário e 3 abstenções. O Coordenador solicita que a Sra. ELEN MARIA BORBA, Coordenadora da Setec, faça a apresentação dos Pareceres. **PARECER 20/06-COMEN-Conselho Municipal de Entorpecentes, sobre Curso de Capacitação para Multiplicadores em Prevenção ao Abuso de Substâncias Psicoativas(SPAS)**, no valor de R\$38.575,00. O Plenário é consultado sobre algum esclarecimento a ser feito. Nada havendo o mesmo é aprovado por 14 votos favoráveis, nenhum contrário e 3 abstenções. **PARECER 21/06-HOSPITAL MATERNO INFANTIL PRESIDENTE VARGAS**. Reavaliação do Plano de Trabalho do Convênio 2351/2003, no valor de R\$82.049,00. O Plenário é consultado para algum esclarecimento. Nada havendo o Parecer é encaminhado à votação, sendo aprovado por 16 votos favoráveis, nenhum contrário e 3 abstenções. **PARECER 22/06, SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE**, relatório Quarto Trimestre de 2005-**SIFAB-Sistema de Informações da Farmácia Básica**, no valor de R\$1.145.688,07. O Plenário é consultado para esclarecer alguma dúvida. Nada havendo o mesmo é encaminhado à votação, sendo aprovado por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e 3 abstenções. **PARECER 23/06-HOSPITAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE**. Prestação de Contas do Programa Nota Solidária, referente ao Sexto Trimestre, no valor de R\$27.770,58, com recursos do Governo do Estado do RS. O Plenário é consultado para esclarecimento de eventuais dúvidas. Nada havendo é votado, sendo aprovado por 25 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. **PARECER 24/06-HOSPITAL PARQUE BELÉM**. Prestação de Contas do Programa A Nota Solidária, referente ao Sexto Trimestre de 2005, no valor de R\$29.668,05 com recursos do Governo do Estado do RS. O Coordenador consulta o Plenário sobre dúvidas. Não havendo manifestações é encaminhado para votação, sendo aprovado por 19 votos favoráveis, nenhum contrário e 3 abstenções. **PARECER 26/06-HOSPITAL BENEFICÊNCIA PORTUGUESA**. Plano

51 **Operativo 2005/2006.** Após sua leitura, pela Sra. ELEN BORBA, diversos Conselheiros
52 levantaram questionamentos, principalmente, por estar este Hospital passando por uma
53 crise financeira muito grave. Como o objetivo era avaliar apenas a proposta de Plano
54 Operativo, o Coordenador, OSCAR PANIZ, solicita que os presentes se atenham
55 apenas ao proposto. Houveram diversas intervenções, questionando principalmente a
56 capacidade do Hospital atender o que está propondo. O Conselheiro JAIRO TESSARI,
57 dos Filantrópicos, Entidade a qual pertence a Beneficência, explica ao Plenário o que
58 significa o Plano Operativo. O Sr. RAUL MARTINS, Coordenador da Assepla, da
59 Secretaria Municipal de Saúde, se manifesta, dizendo que dificuldades todos os
60 Hospitais estão enfrentando. São dificuldades graves. O Vereador ALDACIR OLIBONI
61 tem tentado ajudar nesta questão da Beneficência, abrindo a interlocução do Hospital.
62 com a Secretaria e demais vereadores. Vamos procurar esclarecer de forma pontual.
63 Hoje o Vereador SEBASTIÃO MELLO, que não se encontra presente, lamentavelmente,
64 fez uma fala na Tribuna, desconhecendo o movimento que o Gestor público municipal tem
65 feito. Temos sido parceiros o tempo inteiro junto a Beneficência Portuguesa, evitando
66 que ela tenha problemas muito mais graves. Ela avançou de forma significativa na solução
67 de seus problemas, que são estruturais, de longa data e que não se resolve da noite para
68 o dia. Ela está com um atraso de salários de 60 dias, quando chegou a ser de 5 meses.
69 Nem tinham recebido o Décimo Terceiro Salário. Ajudamos, e não de forma paternalista.
70 Ajudamos na parceria. Presta serviço, recebe. Não presta serviço, não recebe. Dinheiro
71 não dá cria nos cofres municipais, para se distribuir de forma irresponsável, sem contra
72 partida, como serviços para a população. Ou seja, o que tem se feito é ajudar, na medida
73 em que se leva mais serviço para a Beneficência e se busca dar mais recursos para ela,
74 na medida em que trabalha mais. Hoje se fechou a parceria na Segunda etapa do
75 mutirão de cirurgias, com a Beneficência, que vai fazer um conjunto significativo de
76 cirurgias de hérnia. Utilizando aquele Hospital estamos demonstrando a vontade de
77 ajudar. Agora, a vontade de ajudar com uma contra partida séria. Não adianta dizer que
78 repassa dinheiro e este repasse seja um repasse de papel. É isto que o governo do
79 Estado tem apontado normalmente para nós. Diz que repassa dinheiro ao Município de
80 Porto Alegre, mas nós não temos recebido. Não recebemos durante o ano de 2005 inteiro.
81 Recebemos em 2006, parte do Programa Saúde da Família. Temos que ser
82 transparentes. Não adianta dizermos: somos parceiros e vir aqui defender o Governo do
83 Estado. Eu não tenho este compromisso. Após as manifestações o **PARECER 26/06** é
84 encaminhado à votação, sendo aprovado por 24 votos favoráveis, 1 contrário e 5
85 abstenções. O Coordenador OSCAR PANIZ solicita então que o Sr. Secretário de Saúde,
86 Dr. PEDRO GUS faça a abertura da Prestação de Contas do Quarto Trimestre. Inicia
87 cumprimentando a todos os Vereadores, aos Conselheiros, aos funcionários e todos os
88 outros presentes, interessados na Saúde de Porto Alegre. Diz esperar que esta forma
89 de apresentação satisfaça aos presentes e que também traga satisfação aos Senhores
90 Conselheiros, quanto ao resultado obtido no Quarto Trimestre pois tenho impressão que
91 entre este e o primeiro Trimestre, temos alguns dados objetivos bem positivos e
92 fundamentalmente, acho que aprendemos a corrigir os defeitos de apresentação, muito
93 mais que os defeitos funcionais. Se manifesta então o Sr. RAUL MARTINS, que, antes de
94 iniciar a apresentação do Relatório solicita ao Sr. ALBERTO GABELINI que apresente à
95 Plenária um instrumento simples de Planejamento, criado pela ASSEPLA, que é um
96 Calendário de Planejamento na Saúde, para 2006, onde estão todos os eventos que
97 podemos imaginar e que influem diretamente na questão Saúde. Será distribuído em
98 todas as escolas, como instrumento educativo, onde os professores possam se mobilizar
99 nestes eventos. Será distribuído em todas as Repartições Públicas também. É um
100 instrumento simples para nos podermos nos Planejar. Encaminha então o Sr. RAUL

101 MARTINS a apresentação do Relatório do Quarto Trimestre. Serão em 5 Blocos, que
102 são apresentados pela Sra. TATIANE DUARTE, Recursos Humanos, Dr. MARCELO
103 MATIAS, pela Rede Básica, O Dr. EDUARDO ELSADE, pela Gerência de Regulação em
104 Serviços de Saúde, a Dra. CÁTIA, pela Vigilância Sanitária e o Sr. CLEBER DANELON.
105 (Cópia do Relatório esta arquivada em anexo a Ata). Após a descrição e relatos o Sr.
106 RAUL MARTINS diz que estes Relatórios estão passando por um permanente
107 aperfeiçoamento. O que se tentará fazer para o primeiro trimestre de 2006 é ter-se uma
108 nova Estrutura de Relatório, ou seja, Recursos Humanos, Atenção Básica, Atenção
109 Complementar, Vigilância Sanitária, Financeiro e Convênios. Nestes, rotineiramente,
110 junto com o Relatório de Gestão virá o acompanhamento do PROESF, o Convênio da
111 Ulbra com o IAPI, o Convênio da PUC com a Lomba do Pinheiro, o Moinhos de Vento,
112 seja nas Ilhas, seja no PA da Restinga. Os Convênios do Vila Nova, SUSEPE e AIDS.
113 São dados muito importantes, para que os Conselheiros possam acompanhar a evolução
114 destes Convênios. Historicamente não se conseguia acompanhar estes dados.
115 Queremos uma transparência total destes Relatórios, tanto do ponto de vista financeiro
116 como do ponto de vista de produção de serviço. O Coordenador OSCAR PANIZ abre
117 para as inscrições. Inicia os questionamentos a Conselheira MARIA ENCARNACION.
118 Inicia dizendo que poderia ser melhorada a apresentação pois a seqüência que aparece
119 na lâmina, não é a mesma que está descrita no documento. Solicita esclarecimentos
120 sobre os Farmacêuticos. Quer saber como estão divididos. Ou seja, quantos
121 Farmacêuticos Bioquímicos temos no Município? Sobre Médicos, existem 39 com
122 RDE(Regime de Dedicção Exclusiva). Onde estão Lotados? Comenta sobre os Serviços
123 Odontológicos. Que está faltando trabalho de prevenção e também o Conselho ficou de
124 receber o Contrato de Manutenção assinado e isto ainda não aconteceu. Comenta sobre
125 o número de esperas na Traumatologia, que pode não ser muito para quem marca, mas
126 para quem aguarda é urgente. Se manifesta a Conselheira ZILDA MARTINS, que
127 também teve dificuldades para acompanhar, entre o que está escrito e o que foi
128 apresentado. Comenta, na parte financeira, o não cumprimento pelo Estado dos
129 compromissos para com Porto Alegre. O que pode-se fazer para mudar isso? Se
130 manifesta a Conselheira, Enfermeira CLÁUDIA FELDMANN, dizendo que houve um
131 crescimento bem satisfatório em relação a apresentação do Relatório de Prestação de
132 Contas. Diz que deve constar também a produção dos demais profissionais da Rede.
133 Não somente Odontólogos e Médicos. Valorizar todos os profissionais da Rede,
134 mostrando a produção que todos fazem. Fala a Conselheira IONE NICHELE, dizendo
135 também que o Relatório está bem mais claro para ser acompanhado. Reforça a crítica a
136 Odontologia, pois a demanda esta muito reprimida, em toda cidade. A desculpa de que a
137 queda é em função da manutenção eu a ouço a 9 anos. A Psiquiatria é a mesma coisa.
138 Nos deixa muito preocupados, pois a gente sabe como está a Emergência da Vila
139 Cruzeiro. A gente nem mais ouve a população cobrar sobre Saúde Mental. Como trabalho
140 com crianças pequenas, o NASCA,. Na minha Região Noroeste, na parte de Psicologia e
141 Psiquiatria, fazem 2 ou 3 anos que não chamam ninguém. Internações por álcool e drogas
142 nos preocupa também pois a demanda esta cada vez maior. Sabemos que os CAIS não
143 estão funcionando. A gente lembra que já faz mais de ano que continua sendo construído
144 o Plano de Saúde Mental, tendo havido inúmeras reuniões e ele ainda não está aprovado.
145 Se fica meses e meses discutindo e quando se vai aplicar chega-se a conclusão que não
146 serve mais. Lembro que fui convidada para assistir a compra de uma casa para a
147 instalação de uma base da Saúde Mental e eu nem ia pois não tinha participado da
148 discussão. Acabaram não comprando a casa e a discussão continua e não acaba nunca.
149 Fala o Conselheiro DEOCLIDES, se dizendo emocionado, pois para ele ontem foi um dia
150 muito importante já que a Comissão que acompanha a Municipalização do Murialdo a

151 teria aprovado. Fala então o Sr. RAUL MARTINS, iniciando respondendo às Conselheiras
152 ENCARNACION e a ZILDA, este tipo de detalhamento em relação a localização dos
153 profissionais é muito difícil de ser apresentado em um Relatório de Gestão, como este.
154 Se fossemos detalhar, aumentaria em muito o volume de papel, por exemplo, e este não
155 é o objetivo. O Contrato de Manutenção da Odontologia, não foi repassado ao Conselho
156 ainda, mas deveremos fazê-lo. Ele já está feito e funcionando. A Dra. HELENITA é a
157 nossa nova Coordenadora de Saúde Bucal. Estamos encaminhando ao Conselho
158 Municipal de Saúde a localização dos 6 novos Centros de Especialidades
159 Odontológicas, já concedidos pelo Ministério da Saúde. Vamos encaminhar o Projeto de
160 Localização deles e podemos dizer que teremos 1 na Restinga, 1 para o Bom Jesus, 1
161 para o IAPI, 1 para o PACS, 1 no Campus da UFRGS, aqui no Centro e 1 na PUC. Sobre
162 os Estagiários, nas creches, este é um Convênio que estamos dando continuidade e
163 abrangem áreas de Enfermagem, Psicologia, Nutrição, Odonto. Eles dão assistência
164 nestes locais e são supervisionados por Profissionais respectivos. Sobre a questão da
165 ZILDA, de o Estado não estar cumprindo os compromissos financeiros. O Estado não
166 está bem como o Governo Federal não está, cumprindo a legislação que diz dos
167 percentuais a serem repassados. Os municípios têm cumprido a legislação. Porto Alegre,
168 em 2005, colocou 19,09% na Saúde, quando o mínimo seria de 15%. Sobre o que a
169 CLÁUDIA falou, do construir juntos. Isto é o mais importante para nós. Via crítica,
170 sabendo o que temos que corrigir. A sugestão de descrever as atividades dos demais
171 servidores já aparece no Relatório, nas diversas formas Consultas Médicas, Consultas
172 Odontológicas, tendo um conjunto de outros procedimentos. A referência que a IONE faz
173 a Odonto está correta. Nosso trabalho em 2006 será de trabalhar e recuperar esta
174 imagem. Na Psiquiatria, a questão da redução de internações se deve a redução do
175 número de leitos e vai se agudizar mais ainda, pois nós temos uma sinalização do
176 fechamento de 40 leitos do Hospital Espírita. O Ministério Público vai entrar com uma ação
177 . O Hospital Vila Nova também dizendo que fechará seus 29 leitos, por que não quer
178 mais operar em Psiquiatria. Estas situações de internações colocadas no Relatório são as
179 via AIH. Todas as outras, principalmente via Judicial, não aparecem aqui e iremos
180 incorporar no próximo relatório porque estão onerando demais os órgãos públicos, sem
181 dotação orçamentária. A questão dos NASCA, IONE, acho que é uma coisa pontual, mas
182 existe também um problema que é discutível pois um problema psicológico de uma
183 criança em uma escola tem de ser encaminhado para uma Psicóloga. Temos que
184 trabalhar em todas as áreas, em conjunto, dentro da Escola e esta é a meta do nosso
185 Programa Saúde Escolar. Na Saúde Mental, a fala da IONE me deixa bem atento, pois
186 estamos com um Plano sendo discutido desde fevereiro de 2005 sendo analisado pela
187 Comissão de Saúde Mental do Conselho e que deve ser concluído agora em abril. Foi
188 dado um prazo para os Conselhos Distritais encaminharem as suas observações, as suas
189 críticas. Um Conselho Distrital encaminhou. Então, quando a gente abre para todo mundo
190 participar, espera que todo mundo participe. Só o Conselho Centro se manifestou. E
191 sobre a compra da casa, registra o Sr. RAUL MARTINS, que não foi nesta administração,
192 pois não estamos propondo casa nenhuma. Respondendo ao Conselheiro DEOCLIDES,
193 diz que lhe deixará triste. A Municipalização do Murialdo não está tão bem encaminhada
194 assim. Pois estamos tentando pactuar com o Governo do Estado, algo sério. Não uma
195 Municipalização que nos passa o ônus e nós temos que resolver este problema, aqui, na
196 Secretaria, sem dinheiro. O Governo do Estado quer deixar fora da Municipalização, nos
197 primeiros seis meses, todos os servidores de nível superior. Nós não estamos
198 entendendo porque disso. Nós não aceitamos, porque não podemos saber só daqui a seis
199 meses quem que ou não ser Municipalizado. Ou é agora ou não é mais. Outra questão
200 importantíssima, que é a de infra-estrutura. Os Postos do Murialdo estão absolutamente

201 sucateados. Uma contrapartida que o Estado tem que nos dar é recursos, para recuperá-
202 los. Não tem como onerar mais o Município. A Municipalização esta evoluindo, mas não
203 com a velocidade que a gente gostaria. O Dr. EDUARDO ELSADE, Coordenador da
204 Gerência de Regulação também faz alguns esclarecimentos questionados pelos
205 Conselheiros. A Conselheira MARIA LETÍCIA é a próxima a perguntar. Diz não ter
206 entendido sobre qual base de dados foi montado o Relatório, baseada em texto da
207 pagina 3 e pagina 10. Sobre a Gerência de Regulação, para efeito de apresentação e
208 entendimento do Controle Social e até para o Gestor poder explicar, poderia se
209 providenciar para as próximas apresentações que as análises sejam feitas, pois senão
210 fica muito evasivo, usando termos como “parece”. Se temos o Controle, a Avaliação do
211 Serviço, e não é de hoje, pois é algo que sonhávamos, a muitos anos, em ter este
212 Controle e Avaliação, para exatamente poder interferir. Para poder dizer quais as ações e
213 os serviços que a gente queria fazer. Passados 10 anos da Municipalização, ficamos
214 ainda no “pode ser”, “parece”. Com relação aos Convênios, penso ser um ponto
215 importante que possam vir para cá para podermos analisar. Ficamos sabendo que não foi
216 incluído no Acordo Cooperativo da ULBRA com a Secretaria, a Cláusula do Controle
217 Social. Gostaríamos de saber porque, pois a Plenária deliberou a respeito disso. Com
218 relação a Saúde Mental, sei que o nosso Conselho Distrital(Glória-Cruzeiro-Cristal) fez
219 discussões importantes e não sei porque não teria enviado as conclusões. Se manifesta
220 então o Vereador CARLOS TODESCHINI, dizendo que na última prestação de contas foi
221 solicitado que também aparecesse no Relatório, Projetos Estruturadores, como o Hospital
222 da Restinga. Se teve andamento e que não aparece. Também o Pronto Socorro da Zona
223 Sul, no Parque Belém e os novos PSFs. Gostaríamos de uma resposta sobre isso. A
224 questão da análise das águas. Apareceu um dado que em 2004 teve 162 análises e
225 depois caiu um pouco, o que até foi motivo de questionamento do apresentador. Porque
226 nós temos a 3 anos uma super proliferação de algas no Guaíba. Esse problema requer
227 iniciativa por parte do Governo, e em especial do DMAE, em intensificar as análises de
228 controle da qualidade da água. Por isso aparece mais análise em 2004 e após reduz.
229 Tem chegado aqui na Câmara o problema do Controle da Zoonose. Isto deve ser
230 executado em um trabalho integrado entre SMS, DEP e DMLU. Sabemos que isto está
231 acontecendo de maneira muito precária. As reclamações tem acontecido especialmente
232 na zona sul onde o esgotamento é feito através de valas. Sabemos que o pessoal da
233 Zoonose tem feito esforço, mas não resolve se não tiver uma ação integrada. O Prefeito
234 sempre disse que o governo ia agir com programas. Ressalta também o Vereador
235 TODESCHINI a questão financeira. Do não cumprimento pelo Estado do repasse de
236 verbas. Se o município tem feito um esforço para ir além de sua obrigação, não é
237 tolerável que o Estado não cumpra a sua parte. Pede o Vereador que a Câmara seja
238 informada, com dados objetivos, o que tem o Município a receber do Estado. Volta o
239 Vereador a cobrar sobre Recursos Humanos, questão levantada em Plenária anterior
240 deste Conselho, onde solicita o horário de trabalho dos profissionais Médicos, que ainda
241 não foi respondido. Fala então o Conselheiro OSCAR PANIZ. Diz que temos um
242 instrumento muito importante que é o CNES(Cadastro Nacional de Estabelecimentos de
243 Saúde). Aproveito a oportunidade da presença do Secretário, do Dr. ELSADE, pois
244 precisamos aprimorar esta ferramenta, que é muito importante para o Gerenciamento dos
245 Recursos Humanos e também para o acompanhamento da produção das Unidades de
246 Saúde. Se formos abrir o Cadastro das diversas Unidades de Saúde, veremos as
247 distorções que existem, tipo, funcionário que não está mais lá a muito tempo e ainda
248 consta como profissional daquele local. Isso além de distorção de informação, pode
249 trazer perdas para o Município, pois poderá haver glosamento pelo Ministério da Saúde
250 de todas as informações, prejudicando a remessa da parcela SUS para o Município.

251 Questiona também sobre as multas da Vigilância Sanitária, que até a pouco tempo atrás
252 iam para o caixa único do município. Disse-nos o GILBERTO BUJAC que elas já
253 estariam vindo para a Secretaria da Saúde. Outro questionamento é sobre o SAMU, que
254 por alto teria recebido no ano passado, em torno de 2 milhões de reais do Ministério da
255 Saúde, que é dinheiro para a manutenção. Aparece na prestação de contas uma
256 despesas de R\$507.000,00. Para onde teria ido esta diferença? Tínhamos um
257 compromisso verbal do Sr. RAUL MARTINS de que as cópias dos Contratos de
258 Prestação de Serviço feitos, seriam repassadas ao Conselho Municipal e isso até hoje
259 não aconteceu. Se manifesta então a Conselheira HELOÍSA ALENCAR, dizendo que
260 gostaria que pudéssemos fechar o Ano de Gestão, não somente comparando Trimestres.
261 Teríamos assim uma idéia mais completa. Alguns destes indicadores têm períodos
262 sazonais, períodos de inverno, tem coisas que mudam durante o ano. O fechamento anual
263 é uma oportunidade de fazer uma avaliação mais completa. Fico um pouco frustrada, pois
264 imaginava que ia encontrar avaliação de uma ano todo. Com relação a Portaria 37, fiquei
265 com uma dúvida quando o Dr. MARCELO apresentou as justificativas. Eu entendi que foi
266 uma mudança na forma de processar as informações. A minha pergunta, objetiva, é: Os
267 dados que recebemos, são os mesmos que vamos encontrar no DATASUS? Ele falou
268 que foi uma orientação da Secretaria Estadual da Saúde, que teria modificado alguma
269 coisa. Tem o Manual que orienta o preenchimento dos Relatórios. A minha pergunta é
270 essa. Mudou a base? Continua com o SIA, que é o Sistema oficial? Se houve mudanças
271 fica impossível a gente comparar coisas que foram utilizadas com base de dados
272 diferentes. Se não é a SAI, o que a Secretaria Estadual modificou? Para mim ficou a
273 dúvida. Gostaria de ser esclarecida. Sobre a Saúde Bucal o que aconteceu foi muito
274 grave, um desastre. A questão dos equipamentos explica uma parte, porque
275 Procedimentos Coletivos, como perguntou a Conselheira ZILDA, é Bochecho Fluorado, é
276 Aplicação de Flúor, é Higiene Bucal, que não requer equipamento. Sobre Estagiários, nos
277 Convênios, não encontrei o Serviço que funciona na Gerência do Santa Marta, da
278 Faculdade Católica. Tem um Ambulatório de Dermatologia. Se manifesta o Conselheiro
279 HUMBERTO SCORZA, que inicia parabenizando a apresentação e a condução desta
280 Prestação de Contas, pelo próprio Conselho. As intervenções são cada vez mais
281 qualificadas e mostram que vão melhorando. Isto é motivo de alegria porque a gente vai
282 amadurecendo. Muitas coisas que colocaria, já foram muito bem colocadas. Tenho
283 pequenas coisas a questionar. O Dr. ELSADE afirmou que se retirou, dando o exemplo
284 das pessoas que vinham de mala para as Clínicas e se passou para os Hospitais. Nós
285 temos problemas em saber se os Hospitais tem recebido convenientemente estas
286 pessoas, porque na base, onde a gente trabalha, percebemos que os Usuários
287 continuam passando muitas dificuldades para realizar os procedimentos encaminhados.
288 O Coordenador da Assepla, Sr. RAUL MARTINS, passa a responder os
289 questionamentos, dizendo à MARIA LETICIA que não é uma mudança na Base de
290 Cálculo. Houveram mudanças na Base de Cálculo propiciadas pela própria diretrix da
291 Secretaria Estadual de Saúde. Em algumas situações peculiares que estão ali no
292 Relatório. No entanto o que nós detectamos, foram situações pontuais. Uma U S onde
293 exista um preenchimento inadequado do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de
294 Saúde, que não esteja adequadamente preenchido, o Sistema não rejeita a produção de
295 um médico, ele rejeita toda a Unidade. Ou seja, o Pronto Atendimento da Cruzeiro do Sul
296 se tiver 3 Médicos a mais ou a menos, cadastrados no CNES e houver uma rejeição pelo
297 Sistema, ele zera toda a produção do PACS. Não é admissível que a gente perca uma
298 produção de 50 mil procedimentos num mês. Estamos verificando isso, fazendo uma
299 análise crítica e realimentando o Sistema. Corrigindo o problema. Indo lá no CNES e
300 refazendo isso. Aqueles dados anteriores, e esta foi a referência que o Dr. MARCELO

301 fez, tinham esta consideração. Lembrem que no último Relatório de Gestão a gente se
302 assustou com a diminuição grande que houve, justamente no trimestre onde devia ter
303 havido um crescimento, em função da Operação Inverno, onde sabemos que
304 historicamente há um aumento. Sobre o Convênio do IAPI, ele foi apreciado pelo
305 Conselho Municipal de Saúde. Ele está de posse do Conselho Municipal de Saúde. Ele foi
306 assinado junto com o Conselho Municipal de Saúde. Não parece, está lá dentro. O que a
307 gente está construindo, e isso é uma proposta de solução, e o que foi alterado, e é uma
308 proposta da IONE, que é a prestação de contas, que seria quadrimestral e que a gente irá
309 fazer mensal e apresentação trimestral ao Conselho. Houve também uma proposta muito
310 interessante do Conselho Municipal e que a gente está acatando. Não queremos mais
311 assinar os Convênios sozinhos. Queremos o Gestor Público Municipal, o Conselho
312 Municipal de Saúde e o Contratante. Isso dá total transparência, para evitar que aconteça
313 o que aconteceu com o Contrato do Hospital Moinhos de Vento, que em uma reunião no
314 Conselho Municipal de Saúde, foram apresentadas 6 diferentes cópias e versões do
315 mesmo Convênio e ninguém sabia a que valia. Nós tivemos que analisar os Processos e
316 descobrir o que valia. Na verdade não era má fé, como alguns quiseram insinuar e sim
317 atropelos em função dos prazos que estavam vencendo. Então, o Conselho aprova e
318 assina junto. Queria lembrar à LETICIA, embora a gente possa e deva levar em
319 consideração as observações feitas do Conselho Distrital Glória-Cruzeiro-Cristal, nós
320 pactuamos no Conselho Municipal, todos juntos, que estas observações deveriam vir até o
321 dia 15 de março para poder compilá-las e levá-las à Plenária do dia 06 de abril, não para
322 discuti-las e sim aprová-las. Então neste dia 6 vamos considerar aquilo que a gente tinha
323 e vai propor que num futuro, uma certa antecipação deste quadro porque senão a gente
324 inviabiliza o processo e a fala da IONE é bem importante. Que a gente não pode ficar
325 mais esperando que o Plano Municipal de Saúde Mental se conclua, para implementá-lo.
326 Na fala do Vereador TODESCHINI, sobre os Projetos Estruturadores, podemos colocá-los
327 aqui dentro, só que não faz parte do Relatório de Gestão, como um todo. No nosso ponto
328 de vista não são estruturantes. Estruturante é a Atenção Básica, e aí é Saúde Pública.
329 Estruturante é o Sistema como um todo. Exemplifico que no caso o Hospital da Restinga,
330 foi feita uma emenda por um vereador, que é sua prerrogativa, para colocar dinheiro
331 público na sua construção e o Conselho Municipal de Saúde vetou qualquer investimento
332 público na construção daquele Hospital. Então está claro o Conselho vetou. Construímos
333 a parceria com o Moinhos de Vento, estamos reformando ela, mas contando que o
334 Hospital entre com 100% da construção e da operação. Construir um prédio, mobiliar ele
335 e entregar ao Poder Público e dizer: agora tu mantém, é uma barbada. Difícil é operar, é
336 fazer manutenção. Então isto nós estamos buscando comprometimento. Isso será
337 possível na medida em que seja aprovado o Projeto dos Hospitais Estratégicos, que está
338 no Ministério da Saúde, que voltou ao Ministério da Saúde, pois já estava na Casa Civil da
339 Presidência da República. O Hospital Moinhos de Vento disse isso numa Reunião do
340 Núcleo de Coordenação do Conselho Municipal de Saúde. Sobre a questão da Qualidade
341 da água, a Sra. MARLA, se manifesta informando que a CGVS, faz o controle da água
342 para o consumo humano, que tem uma diferença do controle que o DMAE faz. Sobre as
343 questões da Zoonose, afirma o Sr. RAUL MARTINS que tem que haver sim a atuação
344 integrada, pois se cada um fizer uma coisa, o efeito será muito menor. A vigilância conta
345 hoje com ações que poderiam ser desencadeadas no controle de alguns vetores, que
346 não são permitidas a execução pelo Ministério da Saúde. O Veneno que é financiado para
347 o controle de mosquitos, já está mais do que comprovado que não funciona. Mandam o
348 dinheiro e nos proíbem de comprar o que funciona. Estamos gerenciando tecnicamente
349 junto ao Ministério. Fala o Sr. RAUL MARTINS sobre os investimentos do Município na
350 Saúde. Em 2005, foram investidos 19,09%. Em 2004 era de 17,97%. Seguramente a

351 União não investe os 10%. Neste momento tem um corte de mais de 5 Bilhões de reais,
352 para ir para o Fome Zero, do Orçamento do Ministério da Saúde. A questão que o OSCAR
353 levanta sobre o CNES é importante. Há um processo de repactuação junto ao Cadastro
354 entre todas as nossas Unidades para que a gente tenha mais fidelidade nas informações.
355 O Dr. EDUARDO ELSADE também faz intervenções, respondendo a questionamentos
356 da MARIA LETÍCIA. e do OSCAR. Sobre o Cadastro disse que ele é um mega Projeto do
357 Ministério da Saúde e cresceu de maneira muito rápida sem que tivéssemos estrutura
358 para se adaptar a ele. De maneira muito abrupta foi colocada a responsabilidade de o
359 Gestor Municipal atualizar todos os dados de todos os Prestadores, inclusive de
360 computador adequado para esta imensa base de dados. Sobre o que a LETICIA colocou,
361 sobre dados mais concretos, Controle e Avaliação, concordamos. Precisamos acelerar o
362 Sistema de Informatização, porque é a única maneira de ter um controle mais adequado.
363 Retoma o Sr. RAUL MARTINS, lembrando ao Conselheiro OSCAR que sobre as Multas
364 da CGVS a previsão legal já proibia o ingresso desta Receita no Caixa Único, de muitos
365 anos. Nós só corrigimos isto. Hoje esta receita vem para o caixa do Fundo Municipal de
366 Saúde. Isto não era por má fé e sim por falta de recursos. Resolvemos que a Secretaria
367 Municipal de Saúde é prioridade e então o que é da Saúde, fica na Saúde.
368 Lamentavelmente não entra 1 milhão por ano pois há um contencioso que sempre está
369 sendo discutido judicialmente. Então, quando gerar o recurso, este será trazido ao
370 Conselho Municipal, para ver como iremos aplicá-lo. Sobre os Contratos dos Prestadores,
371 realmente não foram enviados. É um compromisso nosso. Sobre uma observação da Dra.
372 HELOÍSA, não temos nenhum problema de fazermos uma outra rodada para verificarmos
373 o comparativo anual. Mesmo um comparativo anual pode não ter significado algum. Como
374 exemplo, temos a mortalidade infantil, que para ser avaliada tem que ter uma série
375 histórica de 5 anos. Se olharmos um quadro de um ano na Mortalidade Infantil, será
376 extremamente perigoso. Tem situações que podemos afirmar com certeza. A CGVS tem
377 constatado que tem havido uma diminuição no número de partos. Conseqüentemente
378 representa uma diminuição no crescimento da população. Eu não posso afirmar, com
379 certeza, que o número de internações psiquiátricas subiu ou desceu, sem ter dados
380 precisos. Então tudo o que não tem certeza científica, que não pode provar, não se pode
381 falar. Respondendo à Dra. HELOÍSA, diz que há no Santa Mareta um Convênio entre a
382 Secretaria da Saúde e a Faculdade Católica de Medicina, na área de Dermatologia. Como
383 é Convênio aqueles estagiários não aparecem aqui. Se manifesta o Conselheiro
384 LABATUT, referindo-se as aplicações mínimas que Municípios, Estados e União têm que
385 fazer nas suas áreas e principalmente, no caso, na área de Saúde e que a gente vê que
386 não são cumpridas. Falou o Dr. RAUL que o Estado não passou nada, que a União
387 passou parte. Definitivamente a que se tomar uma posição. Sugere que haja uma atitude
388 enérgica dos Gestores Municipais, via Tribunais de Contas do Estado e da União para
389 que estes recursos efetivamente venham para os Municípios. O Conselheiro VIEIRA, se
390 manifesta, dizendo que para ele há uma contradição nas informações sobre Saúde Bucal,
391 pois no Extremo-Sul há uma demanda reprimida, muito grande. Cita seu exemplo, que
392 está na espera a 7 meses. Refere-se também a um fato que teria ocorrido no loteamento
393 Mário Quintana, daquela região, onde teria havido o corte da água, da luz e do
394 atendimento médico. Este, seria por orientação do Sr. Secretário, Dr. PEDRO GUS. O
395 Conselheiro VIEIRA disse em Plenária havido naquela comunidade que tinha certeza que
396 o Dr. PEDRO GUS, não tomou aquela atitude e sim isso foi por conta do Sr. SEVERO
397 do Demhab. A Conselheira LETICIA se manifesta, retomando o assunto do Acordo
398 Cooperativo da ULBRA x S.M.S. no IAPI, onde uma deliberação da Plenária do Conselho
399 Municipal de Saúde não foi cumprida, com a justificativa de que não era necessário incluir
400 o Controle Social nos termos do Acordo. Sobre proposta de que o Conselho Municipal

401 participe das assinaturas dos Acordos ou Contratos, não sei se cabe. Quem tem que
402 assinar é o Gestor, com o controle, fiscalização e acompanhamento do Conselho
403 Municipal. Até porque a Resolução sugerida pelo Conselho Distrital da Glória, foi
404 aprovada por este Conselho e não foi cumprida, com a justificativa de que está “sob
405 judici”. Portanto, queria pedir aqui, no final desta Prestação de Contas, que o Gestor
406 cumprisse o que é deliberado pela Plenária do Conselho Municipal de Saúde. Fala a
407 Conselheira ZILDA MARTINS, que sugere que a PPI(Programação Pactuada e
408 Integrada) passe pela avaliação do Conselho. Diz que sobre o Plano de Saúde Mental, o
409 mesmo devia ser debatido em toda a Rede do Município. Solicita que dentro do Projeto
410 da Saúde da Mulher inclua o fornecimento do Preservativo Feminino. No
411 encaminhamento o Sr. RAUL MARTINS faz esclarecimentos de questionamento
412 deixado pelo Vereador OLIBONI, sobre andamento das obras e reabertura de PSFs e
413 Unidades Básicas de Saúde. Explica que em 2004 houve a licitação para 21 obras, 17
414 foram atribuídas a uma única Empresa, que teve 10 obras liberadas. Iniciou 5 e concluiu
415 as 5. Sobre as outras 5 ela não conseguiu mais receber recursos do cofre público pois
416 teria que ter todos seus impostos pagos para fazer seus recebimentos. Ela então se
417 inviabilizou financeiramente para concluir as outras 5 e foi quase a falência pois não tinha
418 capacidade, nem técnica, nem financeira para assumir o volume de obras que assumiu.
419 Nós não autorizamos o início das outras 7. Hoje, das 5 que estavam em processo
420 fechamento temporário, 2 estão em contratação emergencial e 3 estão sendo feitos
421 novamente os Projetos. Chama a atenção o Sr. RAUL para coisas que não aparecem. Diz
422 que houve um investimento significativo, pois a Equipe da Vigilância Sanitária é
423 extremamente qualificada, devido ter havido uma fala muito ruim do Governo do Estado,
424 dizendo que nós tínhamos o risco de ter Dengue em Porto Alegre. Em 2004 tivemos X
425 atendimentos à população, indo as casa, verificando, fazendo teste. Em 2005
426 simplesmente multiplicamos por 2 e em alguns dados, por 3. E o Governo do Estado vem
427 dizer que temos risco de ter Dengue. Ninguém vai fazer campanha eleitoral em cima
428 disso. Não falou nada em 2004 e 2005, que dobramos o trabalho, vai falar mal de nós.
429 Registra também o Sr. RAUL que está em discussão com o Ministério Público, na
430 Criança e Adolescência, que é sobre a Notificação Compulsória de Gravidez na
431 Adolescência, que é feita nas Escolas. Para que, ao ser identificada a gravidez, se
432 encaminhe ao Posto de Saúde, para que se faça a primeira consulta e acompanhamento
433 pré-natal. A grande maioria de crianças que nascem subnutridas ou com problemas, são
434 de gravidez na adolescência, sem nenhum cuidado pré-natal. Por fim, diz, cumprido esta
435 etapa de prestação de contas, de um ano de trabalho, todos nós evoluímos muito. Nossa
436 relação com o controle Social é muito melhor do que quando entramos, mas os nossos
437 servidores são os primeiros e mais importantes parceiros para se ter um SUS cada vez
438 mais qualificado. O Coordenador da Plenária, Conselheiro OSCAR PANIZ encaminha a
439 Leitura do **PARECER 25/06 referente a PRESTAÇÃO DE CONTAS DO QUARTO**
440 **TRIMESTRE DE 2005**, feito pela Coordenadora da Setec, ELEN BORBA. O mesmo é
441 colocado em votação, sendo aprovado por 18 votos favoráveis, nenhum contrário e 2
442 abstenções. É solicitado então, pela Coordenação, que o Sr. Secretário da Saúde, Dr.
443 PEDRO GUS, faça suas considerações finais. Inicia agradecendo o ex-Coordenador do
444 Conselho Municipal de Saúde, NEI CARVALHO, presente na Plenária, agradece também
445 ao Coordenador desta Plenária, o Conselheiro OSCAR PANIZ, deixando bem claro a
446 visão pela qual entendem do Controle Social. Diz o Dr. PEDRO não ter nenhuma dúvida,
447 desde que assumiu a Secretaria, vindo de uma Gestão que era totalmente diferente da
448 Gestão Pública, que é o Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Faculdade de Medicina.
449 Entendemos, desde o momento em que fomos convidados, do que representava o
450 Controle e a responsabilidade nossa com essa população, no sentido de nós como

451 Direção, e o Controle Social, que exerce suas atividades, ir no mesmo sentido. Nos
452 interessa, a nos Gestores e funcionários da Secretaria é atender a população de Porto
453 Alegre. Que é o mesmo objetivo que tem o Conselho. Embora em nossa reuniões tenham
454 aparecido, não divergências, mas contestações, estas fazem parte do crescimento social
455 e que nós em conjunto temos em relação a população de Porto Alegre. Agradeço então
456 pela Quarta vez a aprovação de nossos Relatórios e dentro do possível procuraremos
457 apresentá-los com mais detalhes para que sejam mais compreensíveis para todos nós.
458 Muito Obrigado. Nada mais havendo a tratar, o Coordenador OSCAR PANIZ, as 22:15 hs
459 dá por encerrada a Plenária, sendo lavrada a presente Ata.

460

461

462

OSCAR RISSIERI PANIZ
Coordenador da Plenária

463

464

465

MÁRCIA ELISA TRINDADE
Secretária

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 04/05/2006.